

Unidos no Enchimento (Efésios 5.18-21)

Unidos - Série de Estudos em Efésios

O que tem te preenchido? Se imagine como um copo vazio, o que tem preenchido você? o que tem tomado conta do seu tempo, uso do dinheiro, disposição, ambição e sonhos? Aquilo que nos enche é aquilo que amamos, pois o que nós amamos é o que trazemos para dentro de nosso “copo” e de certa forma somos um reflexo daquilo que amamos. No estudo de hoje veremos que aquilo que deve nos encher é a presença e o poder do Espírito Santo e quais os resultados desse enchimento.

- Leia Efésios 5.18-21

Unidos no Enchimento(5.18-21)

Até aqui vimos a saudação de Paulo à igreja (1.1-2); o louvor ao Deus Trino em sua obra de Redenção (1.3-14); a oração de Paulo pela Igreja (1.15-23); A grande obra da salvação pela graça que recebemos quando estávamos mortos (2.1-10); a reconciliação e união que temos em Jesus de uns para com os outros na igreja (2.11-22); A revelação do mistério do Evangelho (3.1-13); uma segunda oração pedindo que a igreja seja fortalecida para ser tomada pela plenitude de Deus (3.14-21); Qual deve ser a postura e base da união do crente para preservar na unidade (4.1-6); Como os dons da Palavra devem levar a igreja à maturidade (4.7-16); o chamado à mudança continua de vida (4.17-24); como essa mudança se expressa em nossa vida enquanto buscamos imitar a Deus (4.25-5.2); como essa mudança de vida deve decorrer de agora sermos luz e não mais nas trevas (5.3-17); e agora a última e a mais importante mudança que o cristão precisa para demonstrar seu caráter como luz e filho de Deus, ser cheio do Espírito Santo.

Seguindo a temática da santidade iniciada no capítulo 4 da carta, na qual Paulo nos apresentou diversas exortações sobre o viver santo, chegamos à última exortação na qual o Apóstolo mostrará a maior e mais poderosa benção para nossa santificação, a plenitude do Espírito e com o que ela se parece na vida prática. Diferente de algumas listagens em que o mais importante aparece no início da lista, aqui vemos o melhor deixado para o final.

1. Cheio do quê? (5.18)

“E não se embriaguem com vinho, pois isso leva à devassidão, mas deixem-se encher do Espírito.”

Antes de nos mostrar a grande benção, Paulo apresenta o último dos vícios daquela lista (não faça “x”, pelo contrário faça “y”) seguindo o modelo de 4.22-24. Que no caso é a Embriaguez, e a dissolução que decorre dela. É interessante notarmos com o que Paulo contrasta a maior benção que um crente pode ter após sua conversão. Em uma época em que muitos crentes entendem sua liberdade em Cristo para consumir bebidas alcoólicas contanto que seja de acordo com a sabedoria bíblica, parece que nunca vimos tantos jovens, adultos e idosos se embriagando no meio cristão, fazendo uso de sua liberdade para propósitos pecaminosos se tornando pedra de tropeço para outros. Entenda, o consumo de álcool não é pecado, mas o mal uso dele é um dos piores, pois te leva à **dissolução**. Essa expressão “dissolução” carrega duas ideias principais na língua original: Desperdício e falta de domínio próprio.

Uma pessoa dominada pela bebida, cheia dela perde todo seu poder de testemunho, suas palavras se tornam tolas, se enrolam ou não são proferidas, pois o que deveria testemunhar está dormindo após beber demais. Seu exemplo segue o mesmo caminho cambaleante, sua firmeza moral se afrouxa, seu amor se torna

desregulado indo para atitudes tolas ou à omissão. Além dessa desregulação do coração, a embriaguez te leva à compulsão, a busca por prazeres maiores, maiores doses, maior despendimento de tempo e dinheiro para se sentir bem naquele prazer. Esse princípio negativo da embriaguez não se aplica apenas ao álcool, mas a todo vício, ou hábito escravizador. Aquele que é “enchido” pelos vícios (pornografia, adultério, embriaguez, gula, vício em compras, etc) usa elementos criados por Deus de forma desregulada, se conduzindo para um nível cada vez mais baixo em sua moralidade e relacionamento com Deus. Esse pecado da compulsão manifesto em diversos tipos de vícios, sempre foi uma pedra de tropeço para o povo de Deus, olhe para o Patriarca Noé (Gn 9.20-21), o povo de Judá (Is 5.11-17), assim como esses personagens podemos ter conhecimento de Deus, mas, por não vigiarmos, nos entregamos a esse tipo de dissolução.

Qual a solução para fugirmos desse estilo de vida que nos enche de tantas coisas mas nos mantém vazios em nosso coração? O próprio Deus. A solução de Deus para o problema do homem é o próprio Deus. Paulo nos convoca a buscar no lugar da embriaguez, outro tipo de enchimento, um que vem do alto, o soberano enchimento do Espírito Santo. A solução para o domínio dos vícios é ser dominado por outro, o Espírito Santo. Vejamos como isso deve acontecer.

Em primeiro lugar **é uma ordem no plural**. Todo cristão deve buscar o enchimento do Espírito Santo. Esse enchimento não é algo apenas para os “Mais espirituais” mas todo povo de Deus deve buscar esse enchimento, deve ser uma busca ativa em nossas orações ter uma vida cada vez mais dominada pelo Espírito Santo, tanto individualmente como em Igreja, isso devia ser motivo constante de nossas orações públicas e privadas, pois é a provisão de Deus para vivermos seus propósitos gloriosos como seu povo. Além disso é uma **ordem passiva e contínua**, ou seja, devemos buscar ativamente com senso de dever, mas lembrar sempre que quem derrama e nos enche do Espírito é o próprio Deus, assim como na passagem de Ezequiel 37.1-14, é Deus que envia o Espírito para criar um povo renovado espiritualmente, Deus manda Ezequiel pedir por isso, mas é Deus que executou. Uma vida cheia do Espírito não pode ser fabricada ou imitada, ela é uma manifestação soberana de Deus sobre seu povo, isso não nos isenta do dever de buscar, mas nos leva ao dever com expectativa, **Deus quer que eu queira o que ele quer, para ele me dar o que ele quer comigo querendo aquilo que ele quer me dar**. Essa busca deve ser estendida por toda nossa vida, Somos batizados com o Espírito Santo no momento de nossa conversão (1 Co 12.13), porém após esse ato único e soberano de Deus podemos e devemos buscar o enchimento do Espírito (Ef 5.18) por toda a vida, continuamente. Olhe para o pentecostes de Atos 2, naquele momento os 120 discípulos foram cheios e manifestaram o poder de Deus (At 2.1-4), porém em Atos 4 pedem novamente por isso, e, semanas após o enchimento inicial todos os crentes reunidos são enchidos novamente (At 4.31). Essa deve ser nossa experiência até a volta de Cristo, buscar como crentes individuais e como igreja sermos cheios do Espírito Santo. Portanto essa é uma busca ativa, contínua, coletiva na expectativa de Deus nos dar aquilo que ele deseja para nós enquanto desejamos o que ele quer nos dar.

- *Você tem buscado o enchimento do Espírito sozinho e coletivamente? Você tem consciência da urgência desse enchimento?*
- *Você tem sido “cheio” de algo além do Espírito? A saída não é força de vontade, ainda que possa ser útil no processo, mas principalmente o enchimento do Espírito.*

2. Como é ser cheio do Espírito? (5.19-21)

O que acontece se eu buscar fervorosa e continuamente o enchimento do Espírito? Deus me dará, ele mesmo prometeu isso em Lucas 11.9-13. Deus se agrada de conceder aquilo que ele deseja para nós quando nós queremos aquilo que é o maior presente para um filho de Deus. Nem sempre ele nos dará de imediato, por vezes ele pode usar esse tempo em que não nos dá para “testar” a seriedade de nosso desejo, para amadurecer a paixão por ele em nosso coração e nosso senso de Dependência, mas é certo que ele nos dará, pois prometeu e quer que nós queiramos isso.

Quando somos cheios do Espírito Santo o que ocorre conosco? O texto nos responde com quatro participios decorrentes da ordem “*enchei-vos*”, **Falando, Cantando, Agradecendo** e (me) **Sujeitando**. Vejamos como são essas manifestações de uma vida cheia do Espírito:

a. Falando (v.19^a)

“falando entre vocês com salmos, hinos e cânticos espirituais,”

A primeira manifestação de uma vida cheia do Espírito é uma fala transformada. Quase todas as vezes que o Espírito enche alguém nas páginas da Escritura alguma manifestação vocal acontecia, seja na forma de línguas, profecia, cântico, adoração, pregação da palavra de toda forma eram manifestações vocais, algo esperado daquele que inspirou os autores bíblicos, que fala através dos profetas, que inspira as mais belas canções¹. Uma pessoa cheia e guiada pelo Espírito usa sua língua para edificar, abençoar, aconselhar, encorajar, exortar **sempre de acordo com a palavra de Deus**. Uma vida cheia do espírito é ouvida pelos outros e reverberada pelos outros “*falando entre vocês*”.

- *O que tem saído de nossa boca? O que tem transbordado de nosso coração? A solução não é um voto de silêncio, mas buscar o enchimento do Espírito, quando estivermos cheios dele nossa boca transbordará da Palavra.*

b. Cantando (v.19b)

“cantando e louvando com o coração ao Senhor,”

Além de falar a pessoa e a igreja cheia do Espírito também insere ritmo nessa fala e a transforma em adoração particular e comunitária, uma adoração que reverbera os salmos, ensinamentos bíblicos, outras músicas mencionadas na palavra de Deus e novas composições que seguem seu ensino fielmente². A questão de Paulo não é tanto definir essas categorias, mas mostrar que uma igreja cheia do espírito é uma igreja que canta as verdades de Deus de coração, ou seja com sinceridade.

- *Você tem cantado louvores a Deus? O que tem ocupado suas playlists e saído de sua boca? Jesus nos ensina que nossa boca fala do que nosso coração está cheio, a solução não é ficar cantando até secar a garganta, mas buscar o enchimento do Espírito e quando isso ocorrer nosso coração transbordará em louvores a Deus.*

¹ No Evangelho de Lucas há um grande destaque nessas manifestações vocais do Espírito, especialmente nos primeiros capítulos em que encontramos os “cânticos da natividade” e diversas manifestações dos pais de João Batista e de Jesus.

² Não é seguro fazer uma distinção categórica entre os três elementos “salmos, hinos e cânticos espirituais” o que a maior parte dos estudiosos do texto entendem é que se refere à amplitude do louvor do povo de Deus e não uma regra como “só cantar os salmos” ou o esforço de tentar encontrar uma diferença entre hinos e cânticos espirituais.

c. Agradecendo (v.20)

“dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Outra expressão vocal da presença do Espírito em nós é a gratidão a Deus. Uma pessoa cheia do Espírito aprende a ver a vida e as circunstâncias pela fé, pela Palavra de Deus. É alguém que lembra constantemente da bondade soberana de Deus sobre tudo que ocorre (Rm 8.28); que lembra sempre de confiar em Deus nas tribulações (2 Co 1.8-11); que confia no sustento que o Rei do Universo tem para com seus súditos (Mt 6.25-34); que enxerga glória no sofrer pelo nome de Cristo (Mt 5.11-12). Uma pessoa cheia do espírito terá uma visão de mundo pautada pela real presença e controle amoroso de Deus e isso será manifesto na gratidão de transbordar de seus lábios e não a murmuração e descontentamento.

- *Como você tem enxergado a vida? Como tem enxergado os momentos difíceis? Você é contente? A solução novamente não é se treinar para ser um otimista inveterado, mas ser cheio do Espírito e a gratidão a Deus transbordará de um coração transformado.*

d. Sujeitando (v.21)

“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.”

Por fim a última manifestação de alguém cheio do Espírito é uma vida marcada por relacionamentos bíblicamente orientados. Esse é o princípio que Paulo aplicará até a metade do último capítulo da carta ao falar dos relacionamentos entre marido e mulher, pais e filhos e trabalhadores e empregadores. Por hora entendamos o princípio, alguém cheio do espírito tem consciência de quem é diante de Cristo e vive de acordo com essa consciência (essa é a ideia prática do conceito de “temor”) em Cristo eu sou um pecador perdoado, um bastardo feito filho, um perdido encontrado, um inimigo feito amigo, um plebeu feito príncipe. Ou seja, não tenho direito nenhum de me considerar superior a ninguém, de não ser gracioso com ninguém, de destratar alguém, de usar alguém. Uma pessoa cheia do espírito vive em uma submissão ativa aos outros pois foi justamente essa a postura de Jesus, ele sendo senhor se fez servo, sendo o criador de tudo lavou os pés de seus amigos. O cristão cheio do Espírito viverá em um senso de humildade e serviço para com o próximo em cada uma de suas áreas de relacionamento.

- *Você tem sido arrogante? Sempre buscando tirar vantagem sobre o próximo? Que não consegue viver seu casamento e relacionamentos de acordo com a palavra de Deus? A solução não é uma sessão de aconselhamento, ainda que isso vá ajudar, mas ser cheio do Espírito Santo.*

Não podemos concluir esse estudo sem novamente dar um alerta a nossos corações moralistas: essas atitudes são fruto e não causa do enchimento do Espírito, ainda que muitas atitudes possam ser tomadas para tratar de nossos problemas, sem o enchimento do Espírito jamais teremos mudança verdadeira, sem ele tudo que fizermos serão cuidados paliativos, mas que em última instância não resolvem de fato o problema de nosso coração. Por isso busque, ore, e espere em Deus com expectativa e fé e ele te encherá para viver o que ele quer em sua Palavra, pois somos o povo do Espírito.

Rev. Günther Nagel